

A Melancolia

Pululam em torno da Terra os maus Espíritos em consequência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A GÊNESE - Capítulo 14º - Item 45.

Expulsa a melancolia da tua alma, essa hóspede teimosa que te envolve no dossel de mil amarguras, segredando desânimo e desassossego.

Ninguém está a sós na sua dor.

Melancolia é também enfermidade ou síndrome de obsessão.

Olhos vigilantes contemplam tua aflição; ouvidos discretos registram os apelos da tua solidade.

Há muitos que, acompanhados, caminham em indescritível solidão e há solitários que, seguindo, recebem a contribuição de acompanhantes afervorados.

Não suponhas que as lágrimas estanques em teus olhos afoguem todas as tuas esperanças, considerando que muitos olhos incapazes de filtrar o raio luminoso se apagaram, experimentando nas lágrimas o doce banho de refazimento.

Sai do casulo do "eu" e analisa as chagas expostas da humanidade em desalinho e não te atrevas a desconsiderar a misericórdia divina, que coloca bálsamo nas feridas ocultas do teu coração.

Estuga o passo na desabalada jornada do desespero. Detém o corcel das tuas aflições e faz a viagem de volta ao oásis da confiança divina.

Além de ti, na véspera ensolarada, o lírio medra esguio e solitário, embalsamando o ar para sofrer o colibri aligeirado que lhe rouba néctar e conduz o pólen que o reproduz adiante!

Longe da tua dor há dores salmodiando sinfonias inarticuladas de resignação.

Se não podes submeter-te ao imperioso testemunho que te vergasta, dobra-te sobre o assoalho da paciência e aguarda a madrugada do porvir.

A noite que faz dormir os seareiros operosos, desperta vigilantes para as tarefas noctívagas.

Há esplendor em toda a parte para quem deseja descobrir tesouros nas estrelas fulgurantes no crepe noturno.

Espera mais, alenta o bom ânimo!

A característica da fraqueza é a fragilidade de forças no ponto vulnerável do sofrimento.

Rogaste, antes do mergulho carnal, a alta concessão do testemunho em solidade, em abandono, sem parentes.

Agora, lembra-te de Jesus, e em todas as tuas horas reparte da mesa rica das aflições as pequenas quotas dos



teus rápidos sorrisos com aqueles cuja boca se entorpeceu na inanição e não na podem abrir para entoar melodias de alegre esperança.

Esparze a quota do teu suor, enxugando suores que não encontram sequer uma toalha gentil em mãos compassivas para lhes coletar as bagas.

Se desejas sucumbir, porém, ao peso egoísta da inflama-

ção dos teus desencantos doa-te ao Mártir Galileu e torna a tua vida, considerada morta, um verdadeiro sendeiro sublimante para aqueles que desejam viver e sobreviver e não possuem combustível que lhes alimente a chama da jornada carnal.

Enxuga as tuas lágrimas e busca aquele Consolador preconizado por Jesus, que viria restabelecer a verdade na Terra, e ficaria, em Seu nome, ao lado dos homens até a consumação dos evo.

Abraçado a esse sublime consolo da Doutrina Espírita, que te amplia, além dos horizontes da vida, as perspectivas da eternidade, sonha com o teu amanhã ridente e confia no reencontro mais tarde, depois que as sombras da morte se abatam sobre tuas células cansadas e o sol glorioso da vida te aponte o céu sem fim da felicidade.

FRANCO, Divaldo Pereira.
Espírito e Vida. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL. Capítulo 58.



EDUCAÇÃO COM JESUS:
A CONQUISTA DO REINO DE DEUS

10º
CONGRESSO ESPÍRITA DO RS

11 a 13
Outubro/2019

ESPAÇO JOVEM
4º CONGRESSINHO
2º CONGRESSINHO DE BEBÊS

Inscrições
espiritismors.org.br

iergs
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

Editorial

Orar é sintonizar com o alto, com Deus, Jesus e Espíritos Amigos!

A Prece acalma, dulcifica, equilibra aquele que ora, propiciando resultados salutareis, gerando um bem estar, estabilidade emocional, pois se entra em contato com as energias superiores, haurindo forças, para enfrentar todas as dificuldades.

A prece deve ser um hábito diário nas nossas vidas. Pode ser realizada em qualquer momento, hora e lugar; na alegria e na tristeza; na saúde e na doença, não necessita de fórmulas prontas ou longas, devendo ser simples, clara e ser guiada pelos bons sentimentos.

Pode-se orar por si e para outrem; para louvar, pedir e agradecer.

As preces que fazemos em nosso próprio benefício, não afastam as provações, mas elas atraem a simpatia dos Bons Espíritos, que nos ajudam a suportar essas provas, com coragem, fé, resignação e confiança, fazendo-as parecer menos duras.

Além de orar, devemos sempre praticar o bem, realizar boas ações, cultivar bons pensamentos e manter a fé e a positividade, para se ter harmonia interior, e por consequência mais saúde e uma melhor qualidade de vida.

Os Benfeitores Espirituais, sempre nos recomendam a prece, como um recurso natural a nossa disposição.

"Acendamos, cada dia, por alguns instantes, a luz da prece em nosso próprio íntimo e roguemos a Jesus nos ensine a ver e a discernir para que, através da oração possamos aprender e servir sem compromissos escuros nos laços da tentação."

(Emmanuel/F. C. Xavier
Livro- Semeador em Tempos Novos. Cap. 6)



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Instruções dos Espíritos

Maneira de Orar

O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece. Quase todos vós orais, mas quão poucos são os que sabem orar! Que importam ao Senhor as frases que maquinalmente articulais umas às outras, fazendo disso um hábito, um dever que cumpris e que vos pesa como qualquer dever?

Aprece do cristão, do espírita, seja qual for o culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o jugo da carne; deve elevar-se aos pés da majestade divina com humildade, com profundidade, num ímpeto de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até aquele dia; pela noite transcorrida e durante a qual lhe foi permitido, ainda que sem consciência disso, ir ter com os seus amigos, com os seus guias, para haurir, no contato com eles, mais força e perseverança. Deve ela subir humilde aos pés do Senhor, para lhe recomendar a vossa fraqueza, para lhe suplicar amparo, indulgência e misericórdia. Deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nívea e radiosa de esperança e de amor.

A vossa prece deve conter o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais em realidade. Inútil, portanto, pedir ao Senhor que vos abrevie as provas, que vos dê alegrias e riquezas. Rogai-lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé. Não digais, como o fazem muitos: "Não vale a pena orar, porquanto Deus não me atende." Que é o que, na maioria dos casos, pedis a Deus? Já vos tendes lembrado de pedir-lhe a vossa melhoria moral? Oh! não; bem poucas vezes o tendes feito. O que preferentemente vos lembrais de pedir é o bom êxito para os vossos empreendimentos terrenos e haveis com frequência exclamado: "Deus não se ocupa conosco; se se ocupasse, não se verificariam tantas injustiças."

Insensatos! Ingratos! Se descêsseis ao fundo da vossa consciência, quase sempre depararíeis, em vós mesmos, com o ponto de partida dos males de que vos queixais. Pedi, pois, antes de tudo, que vos possais melhorar e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós. (Cap. V, item 4.)

Deveis orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister vos recolhais ao vosso oratório, ou vos lanceis de joelhos nas praças públicas.

A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles. Não é ato de amor a Deus assistirdes os vossos irmãos numa necessidade, moral ou física? Não é ato de reconhecimento o elevardes a Ele o vosso pensamento, quando uma felicidade vos advém, quando evitais um acidente, quando mesmo uma simples contrariedade apenas vos roça a alma, desde que vos não esqueçais de exclamar: Sede bendito, meu Pai?! Não é ato de contrição o vos humilhades diante do supremo Juiz, quando sentis que falistes, ainda que somente por um pensamento fugaz, para lhe dizerdes: Perdoai-me, meu Deus, pois pequei (por orgulho, por egoísmo, ou por falta de caridade); dai-me forças para não falir de novo e coragem para a reparação da minha falta? Isso independe das preces regulares da manhã, da noite e dos dias consagrados. Como o vedes, a prece pode ser de todos os instantes, sem nenhuma interrupção acarretar aos vossos trabalhos. Dita assim, ela, ao contrário, os santifica. Tende como certo que um só desses pensamentos, se partir do coração, é mais ouvido pelo vosso Pai celestial do que as longas orações ditas por hábito, muitas vezes sem causa determinante e às quais apenas maquinalmente vos chama a hora convencional. – V. Monod. (Bordeaux, 1862.)

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS





Atmosfera Espiritual

Orson Peter Carrara

Allan Kardec usou o mesmo título, em sua Revista Espírita de maio de 1867, para abordar a questão da influência dos maus fluidos - produzidos pelos sentimentos contrários à caridade -, que tornam os ambientes desagradáveis e muitas vezes intoleráveis.

Não é outra a causa dos constrangimentos que se estabelecem nos relacionamentos, especialmente em grupos onde o ambiente "parece pesar" e surgem as sensações de desconforto. E há que se considerar que a permanências desses "ambientes pesados", característicos de ondas mentais conflitantes, pode acarretar graves prejuízos morais e mesmo desuniões e danos à saúde, já que desencadeadores de obsessões.

A abordagem do Codificador é extremamente lúcida e coerente. Selecionamos alguns trechos ao leitor, indicando, todavia, a fonte original para leitura e estudo na íntegra, conforme citado no primeiro parágrafo.

"(...) sabemos que, numa reunião, além dos assistentes corporais, há sempre auditores invisíveis; que sendo a impermeabilidade uma propriedade do organismo dos Espíritos, estes podem achar-se em número ilimitado num dado espaço. (...) Sabe-se que os fluidos que emanam dos Espíritos são mais ou menos salutareos, conforme seu grau de depuração. Conhece-se o seu poder curativo em certos casos e, também, seus efeitos mórbidos de indivíduo a indivíduo. Ora, desde que o ar pode ser saturado desses fluidos, não é evidente que, conforme a natureza dos Espíritos que abundam em determinado lugar, o ar ambiente se ache carregado de elementos salutareos ou malsãos, que devem exercer influências sobre a saúde física, assim como sobre a saúde moral?

Quando se pensa na energia da ação que um Espírito pode exercer sobre um homem, é de admirar-se da que deve resultar de uma aglomeração de centenas ou milhares de Espíritos? Esta ação será boa ou má conforme os Espíritos derramem num dado meio um fluido benéfico ou maléfico, agindo à maneira das emanções fortificantes ou dos miasmas deletérios, que se espalham no ar. Assim se pode explicar certos efeitos coletivos, produzidos sobre massas de indivíduos, o sentimento de bem-estar ou de mal-estar, que se experimenta em certos meios, e que não tem nenhuma causa aparente conhecida, o entusiasmo ou o desencorajamento, por vezes a espécie de vertigem que se apodera de toda uma assembléia, de toda uma cidade, mesmo de todo um povo.

Em razão do seu grau de sensibilidade, cada indivíduo sofre a influência desta atmosfera viciada ou vivificante. Por este fato, que parece fora de dúvida e que, ao mesmo tempo que a teoria e a experiência, nós achamos nas relações do mundo espiritual com o mundo material, um novo princípio de higiene, que, sem dúvida, um dia a ciência fará entrar em linha de conta.(...)"

Ora, o trecho transcrito é por demais claro. Ele remete a outras tantas considerações, impossíveis de serem trazidas ao simples espaço de um artigo. Mas poderíamos ponderar sobre como subtrair-se a estas influências (e Kardec aborda isso na continuidade do texto).

O fato concreto é que somos sempre responsáveis pelo tipo de influência que atraímos ou alterações que produzimos nos fluidos que nos circundam por força dos sentimentos e pensamentos que cultivamos.

Numa assembléia, pequena ou numerosa, o padrão dominante dos pensamentos é fator decisivo para determinar o tipo de sensação que vigorará "no ar" daquele ambiente. Alterá-lo também é tarefa dos mesmos pensamentos e sentimentos. Fruto da perseverança no bem e no reconhecimento dos valores que conduzem ao estabelecimento da harmonia na convivência.

Uma vez mais surge a necessidade da melhora moral como único recurso de vivermos melhor.

"As vezes, o mal na vida. É o bem mal interpretado."
(Meimei)



Ganhar

"Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" - Jesus. (MARCOS, capítulo 8, versículo 36.)

As criaturas terrestres, de modo geral, ainda não aprenderam a ganhar. Entretanto, o espírito humano permanece no Planeta em busca de alguma coisa. É indispensável alcançar valores de aperfeiçoamento para a vida eterna.

Recomendou Jesus aos seus tutelados procurassem, insistissem...

Significa isso que o homem se demora na Terra para ganhar na luta enobrecedora.

Toda perturbação, nesse sentido, provém da mente viciada das almas em desvio.

O homem está sempre decidido a conquistar o mundo, mas nunca disposto a conquistar-se para uma esfera mais elevada. Nesse falso conceito, subverte a ordem, nas oportunidades de cada dia. Se Deus lhe concede bastante saúde física, costuma usá-la na aquisição da doença destruidora; se consegue amealhar possibilidades financeiras, tenta açambarcar os interesses alheios.

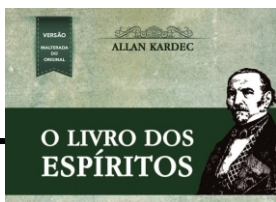
O Mestre Divino não recomendou que a alma humana deva movimentar-se despida de objetivos e aspirações de ganho; salientou apenas que o homem necessita conhecer o que procura, que espécie de lucros almeja, a que fins se propõe em suas atividades terrestres.

Se teus desejos repousam nas aquisições factícias, relativamente a situações passageiras ou a patrimônios fadados ao apodrecimento, renova, enquanto é tempo, a visão espiritual, porque de nada vale ganhar o mundo que te não pertence e perderes a ti mesmo, indefinidamente, para a vida imortal.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 58.

A fé é capaz de confortar o coração e abrir os olhos para perceber que é possível ir adiante, mesmo com tantas dificuldades na bagagem.





Reflexões

Questão 118 de O Livro dos Espíritos

Humberto Bohrer Garay

Ensina-nos a Doutrina Espírita que somos regidos pelas Leis Divinas. Estas leis governam todos acontecimentos das nossas existências, e a condição em que estaremos em cada nova encarnação é diretamente proporcional a distância que delas nos encontramos.

Caminhamos inexoravelmente para a perfeição, pois alcançá-la é o destino que está assinado para todos nós, Espíritos imortais. Assim, nossos comportamentos serão sempre aferidos por estas leis, se lhes satisfazemos ou ofendemos. O resultado gerará impacto maior no cumprimento de uma delas – a lei do progresso -. A proximidade ou o distanciamento desta lei define se estamos impulsionados rapidamente à frente, caminhando lentamente ou permanecendo estacionários. A única condição em que jamais estaremos é a de retrocesso. Não seria isto conforme com a justiça Divina. Por mais que nos esforcemos para nada fazer, será muito raro que não avancemos, ao menos um pouco. Mesmo nas piores condições que possamos nos colocar, é impossível que nós, o princípio inteligente do universo, não assimilamos algum aprendizado, e tudo o que aprendemos não se perde. Pode estar numa encarnação sob o véu do esquecimento, para que atendamos demanda mais importante para aquele momento, mas retornando ao mundo espiritual, a pouco e pouco vamos nos reapropriar dos progressos feitos anteriormente.

Em “O Livro dos Espíritos”, questão 785, o codificador Kardec indaga aos Benfeitores Espirituais qual é o obstáculo maior ao progresso. Obtém como resposta: orgulho e o egoísmo! Comenta ele que temos dois tipos de progresso, moral e intelectual. Este se dá sempre, pois recebe os investimentos do homem ao longo dos tempos. Já o moral, deriva do intelectual, mas não o acompanha par e passo. Porém, na medida que ficamos mais inteligentes, maior o conhecimento do bem e do mal. Saber o que é o mal e evitá-lo, engendra o progresso moral. Para confirmação destas assertivas, basta que observemos os homens e sua evolução: primeiro ficamos mais inteligentes, depois melhores. Será que teríamos ânimo de avançar se, a cada erro cometido, voltássemos ao princípio? Cada um de nós sabe de suas lutas para tornar-se pessoa melhor. E só seguimos nos esforçando para progredir sempre, ao sentirmos a íntima alegria que o progresso proporciona. Pois as alegrias são o incentivo para produzirmos mais crescimento, sem desistir do tentame. A sementeira de boas ações, que nos tornam melhores que nós mesmos, objetivo primeiro da reencarnação, produz o fruto saboroso que é nos sentirmos mais adequados a vida e aos convívios. A compreensão e aceitação de que o outro é uma extensão de nós mesmos fará com que, em menor tempo cumpramos o mandamento do Cristo: “amar ao próximo como a nós mesmos”, inclusive aos inimigos e perseguidores. E o amor ao próximo, principalmente aos inimigos, é a medida dos degraus ascendidos rumo à perfeição. Saber que os momentos de vacilação, ao qual todos estamos sujeitos, podem nos atrasar, mas não retroceder, reforça nossa confiança na infinita bondade, misericórdia e justiça divina. Sem o que nada valeria a pena.

O Atendimento Fraternal

O Atendimento Fraternal pelo Diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades.

Se necessitas de auxílio, busque um centro espírita e peça orientação. Os passes, a água fluidificada, as exposições doutrinárias e a oração são de grande auxílio.

Não Perturbeis

"Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." - Jesus. (MATEUS, capítulo 19, versículo 6.)

A palavra divina não se refere apenas aos casos do coração. Os laços afetivos caracterizam-se por alicerces sagrados e os compromissos conjugais ou domésticos sempre atendem a superiores desígnios. O homem não ludibriará os impositivos da lei, abusando de facilidades materiais para lisonjear os sentidos. Quebrando a ordem que lhe rege os caminhos, desorganizará a própria existência. Os princípios equilibrantes da vida surgirão sempre, corrigindo e restaurando...

A advertência de Jesus, porém, apresenta para nós significação mais vasta.

"Não separeis o que Deus juntou" corresponde também ao "não perturbeis o que Deus harmonizou".

Ninguém alegue desconhecimento do propósito divino, O dever, por mais duro, constitui sempre a Vontade do Senhor. E a consciência, sentinela vigilante do Eterno, a menos que esteja o homem dormindo no nível do bruto, permanece apta a discernir o que constitui "obrigação" e o que representa "fuga".

O Pai criou seres e reuniu-os. Criou igualmente situações e coisas, ajustando-as para o bem comum.

Quem desarmoniza as obras divinas, prepare-se para a recomposição. Quem lesa o Pai, algema o próprio "eu" aos resultados de sua ação infeliz e, por vezes, gasta séculos, desatando grilhões...

Na atualidade terrestre, esmagadora percentagem dos homens constitui-se de milhões em serviço reparador, depois de haverem separado o que Deus juntou, perturbando, com o mal, o que a Providência estabelecera para o bem.

Prestigiemos as organizações do Justo Juiz que a noção do dever identifica para nós em todos os quadros do mundo. Às vezes, é possível perturbar-lhe as obras com sorrisos, mas seremos invariavelmente forçados a repará-las com suor e lágrimas.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 28.ed. Brasília: FEB, 2009. Capítulo 164.



Filhos Difíceis

Carmi Wildner

São os laços da lei Divina que coordenam a aproximação dos espíritos em núcleos familiares aqui na Terra. Apreciada do ponto de vista da matéria somente, esta aproximação é romantizada e repleta de sonhos, na perspectiva de que sempre alguém irá reencarnar para ser a felicidade do outro. E ainda, aquele que reencarna será perfeito, saudável física e mentalmente e de bom comportamento, conforme o desejo daqueles que lhe servem de matriz para a formação do corpo físico, mas que esquecem geralmente de considerar que o espírito não procede deste corpo, mas é imortal e de várias experiências anteriores, traz a bagagem de conhecimentos e virtudes.

Passado o período da infância, em que a fragilidade e a delicadeza da criança encantam os adultos, em especial os pais, muitas vezes os genitores começam a perceber que aquele espírito não é sensível aos seus apelos amorosos e nem se deixa tocar pela energia da responsabilidade paterna e materna quando estes se esforçam para ensinar o filho a ser bom, fazer boas escolhas, ter atitudes altruístas e deixar-se evangelizar. Costumam dizer então, que tem no lar, um filho difícil.

Os espíritos que reencarnam como filhos, são na verdade, os filhos de Deus que por empréstimo ele concede aos pais, concedendo-lhes a oportunidade de reajustar situações anteriores e de reforçar laços de afetividade. A tarefa consiste em fazer todo esforço possível para educá-los e devolvê-los melhorados.

. As crianças mostram suas tendências desde a tenra idade, de forma prática também, ao brincar com outras crianças e interagir com os outros em geral.

Se já vivessem a vida do lar com discernimento e de forma consciente, os pais observariam que desde o berço, alguns dos filhos já provocam irritações, desajustes emocionais, são mais resistentes às suas influências, não atendem ao seu chamado de atenção, se mostram rebeldes e desafiadores.

São estes, os filhos problema que a Lei da Reencarnação trouxe ao convívio familiar, para que tenham a oportunidade de promover os reajustes necessários para reconstruir seus destinos e os dos pais. O espírito Emmanuel nos ensina, no livro Leis de Amor (psicografia de Chico Xavier) que: "Os filhos-problema são aqueles mesmos espíritos que prejudicamos, desfigurando-lhes o caráter e envenenando-lhes os sentimentos". São então, fruto das nossas obras, que a providência Divina permitiu que se reunissem conosco pela consanguinidade. A primeira atitude como pais é construir em nós as virtudes da aceitação e da compreensão, não nos deixando envolver pela amargura e pelo julgamento de que fomos infelicitados pela presença deles conosco.

O diálogo acolhedor e sincero, a solidariedade, a indulgência, a tolerância, a energia moral e o amor expandido em todos os sentidos são recursos de que os pais podem dispor, para conquistar o respeito e a confiança dos filhos.

O lar é a primeira escola da educação moral, os pais são os primeiros responsáveis pela evangelização dos filhos. A Doutrina Espírita esclarece e consola, iluminando os corações dos pais para desenvolverem a gratidão pela sublime oportunidade do reencontro com este filho infeliz, para que o mais breve possível, com esforço e dedicação, apaguem pelo amor, os equívocos do passado e, reabilitem os corações a andar novamente nos caminhos que conduzem a Deus, pela busca da perfeição e felicidades relativas.

É compromisso dos pais oferecer exemplos de vida digna, de religiosidade e de evangelização. A Casa Espírita oferece o complemento da evangelização, promovendo o estudo e a vivência do Evangelho e dos postulados da Doutrina Espírita.

O Evangelho no Lar é a luz que semanalmente podemos buscar para manter o equilíbrio no lar e convidar Jesus a habitar conosco. A prece diária junto ao berço e depois na companhia do filho, é de fundamental importância.

Porém, se tudo o que estiver ao nosso alcance tivermos feito, se não medirmos amor e nem tempo na educação daquele coração rebelde ainda pela fragilidade de sua alma, e mesmo assim, ele não atender nossos apelos, não nos desesperemos, de longe sigamos amparando-o com a prece, rogando a Jesus, Modelo e Guia da humanidade, que o proteja e guarde, e mantenhamos a esperança no futuro, atentos e confiantes para o dia da sua volta tal qual o filho pródigo da parábola. Em família, o amor e a disciplina são os veículos da pacificação dos corações.

Cultive a simplicidade!

André Luiz

Gentilezas Salvadoras

Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas nunca se desmente: é o mesmo, tanto em sociedade, como na intimidade. (Alan Kardec. E.S.E. Cap. IX. Item 6.)

Quando você afasta do piso uma casca de fruta deixada pela negligência de alguém, não pratica apenas um ato de gentileza. Evita que algum desavisado escorregue, sofrendo tombo violento.

Ao ceder o lugar no transporte coletivo a um ancião, você não realiza um gesto de cortesia somente. Atende a um corpo cansado, poupando as energias de quem poderia ser seu genitor.

Se você oferece braço moço à condução de um volume, poupando aquele que carrega, não pratica unicamente uma delicadeza. Contribui fraternalmente para o júbilo de alguém que, raras vezes, encontra ajuda.

Portando a boa palavra em qualquer situação, você não atende exclusivamente à finura do trato. Realiza entre os ouvintes o culto do verbo são, donde fluem proveitosos e salutarens ensinamentos.

Silenciando uma afronta em público, você não atesta apenas o refinamento social. Poupa-se à dialogação violenta, que dá margem a ódios irremediáveis.

Se você oferece agasalho a algum desnudo, não só atende à delicadeza humana, por filantropia. Amplia a cultura da caridade pura e simples.

Ao sorrir, discretamente, dando ensejo a um desafeto de refazer a amizade, você não age tão somente em tributo à educação. Apaga mágoas e ressentimentos, enquanto "está no caminho com ele".

Procurando ajudar um enfermo cansado a galgar e vencer dificuldades, você não procede imbuído apenas de gentileza. Cooper para que a vida se dilate no debilitado, propiciando-lhe ensejos evolutivos.

Atendendo impertinente criança que o molesta, num grupo de amigos, você não se situa só na formosura da conduta externa. Liberta um homem futuro de uma decepção presente.

No exercício da gentileza, a alma dilata recursos evangélicos e vive o precioso ensino do Mestre ao enfático doutor da lei, com afabilidade e doçura, quando Ele afirmou: "Vai e faze o mesmo!".

FRANCO, Divaldo Pereira. Glossário Espírita-Cristão. Pelo Espírito Marco Prisco. LEAL.

A prece é medicamento eficaz para todas as doenças da alma. (Joanna de Ângelis)



Felicidade Possível

Sueli Teresinha Conceição dos Santos

O conceito de felicidade é muito amplo e particular ao entendimento de cada ser humano. Prova disso é a diferença de percepção da felicidade entre as pessoas que, nas mesmas condições materiais e a mesma influência percebe-se a felicidade de forma desigual. Podemos encontrar alguém que tem muito dinheiro, mas não tem saúde. Outros que têm muita saúde e não tem dinheiro. Encontramos pessoas que moram bem e vivem grandes problemas familiares e outras pessoas que vivem sem moradia, mas com família amorosa, irmanada e unida. Muito distante da posse de tesouros que embelezam a vida, mas não preenchem os vazios existenciais, a felicidade é uma conquista íntima, constitui-se da sabedoria de poder-se administrar as ocorrências do cotidiano, retirando das situações mais difíceis aprendizado para enfrentar outras dificuldades.

Cada indivíduo, conforme sua constituição emocional, física e psíquica, tem as próprias aspirações, o que estabelece a variedade de expressões a seu respeito, demonstrando que, aquilo que para uns é realização plenificadora, para outros, talvez não tenha qualquer significado relevante. Desse modo, a busca da felicidade deve caracterizar-se pelo conhecimento de si mesmo em relação aos demais indivíduos, pela conscientização das próprias aspirações, pelos objetivos que sejam colocados como fundamentais para a vida e no respeito ao próximo e a Lei de Deus que é lei de amor e justiça.

Não existe uma fórmula mágica para a felicidade, nenhuma receita misteriosa ou mapa desconhecido para alcançá-la. O desejo de ser feliz é inerente à criatura humana, é a meta da existência, e lográ-la, é o desafio psicológico de cada um, aguardando através das encarnações o amadurecimento e o despertar da consciência. O Espiritismo auxilia nessa busca, na concretização desse objetivo, porque suas diretrizes morais permitirão a exata compreensão do que é a verdadeira felicidade e quais são os meios eficazes de atingirmos esse estado da alma.

Lembrando a questão 621 do livro dos espíritos que diz que a Lei de Deus esta escrita na consciência, a percepção da felicidade se subordina ao estado em que a consciência se encontra em relação a ela e como todos sabemos, nossos pensamentos, desejos e ações produzem ecos na consciência criando sentimento de culpa, remorsos e arrependimentos, que acabam por nos tornar infelizes quando ferem a Lei de Deus. Temos ainda na questão 921 da referida obra: O homem é artífice de sua própria infelicidade. Praticando a Lei de Deus, ele se poupa de muitos males e se proporciona uma felicidade tão grande quanto o comporta sua existência, e na questão 922: para a vida material, é a posse do necessário; para a vida moral a boa consciência e a fé no futuro.

Podemos perceber, então, que a felicidade que nos é possível experimentar na terra resulta de três aspectos importantes: a forma que nos relacionamos com a posse de bens materiais, pois quanto mais nos desgastamos para conquista-los e mantê-los, mais nos afastamos da vivência dos valores espirituais; a forma com que nos relacionamos com a Lei de Deus e de acordo com a fé que se tem no futuro, porque como seres imortais caminhamos em busca da perfeição, que resultará em plena felicidade.

Fonte :Encontro com a Paz e saúde
Divaldo Franco/Joana de Angelis;O livro dos espíritos –Allan Karde

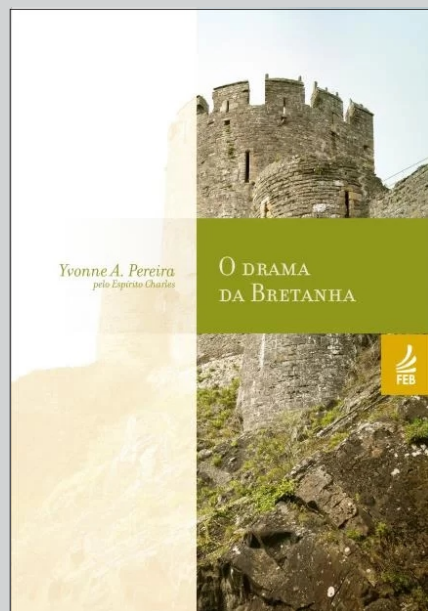
SOPÃO

**Colabore doando
INGREDIENTES.
Ajude a levar carinho
e alimento às comunidades
carentes de nossa cidade.**



**PRINCIPAIS INGREDIENTES:
Massa - Arroz
Legumes**

SUGESTÃO DE LEITURA



Este romance, passado nas costas da Bretanha – província da França –, desperta o interesse do leitor, pois o Espírito Charles, com riqueza de fatos, narra a empolgante história da jovem Andréa que, envolvida em processo obsessivo, sofre implacável perseguição espiritual, sendo, em consequência, até mesmo rejeitada pelos próprios pais. No entanto, tem ao seu lado o irmão mais velho, Victor, buscando auxiliá-la em sua reabilitação espiritual. Focaliza a prece com sua ação benéfica no amparo daqueles que lutam para a justa reparação de faltas cometidas em vidas passadas. O leitor se beneficiará muito se ler antes os outros volumes dessa série, intitulados “Nas Voragens do Pecado” e “O Cavaleiro de Numiers”.

(À venda em nosso Posto de Livros)

**Uma Campanha
Mais Que Envolvente.**



Acesse o nosso site e conheça mais sobre a SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE



www.auxiliofraternidade.com.br

Áreas da Família, Infância e Juventude - Mensagens - Artigos - Informativo Mensal

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.
E-mails: **auxfrat@gmail.com** ou **seaf.ijui@fergs.org.br**

Também estamos no Facebook. Curta nossa página!

Verdade & Luz